

UNIVERSIDADE TIRADENTES

SERVIÇO SOCIAL

LARYSSA IASMIN SANTOS SOUZA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO I E II

ARACAJU

2017

LARYSSA IASMIN SANTOS SOUZA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO I E II

Relatório apresentado à Universidade Tiradentes, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Fernanda Silva Nascimento

ARACAJU

2017

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Nome do professor responsável pela disciplina: Prof.^a Tatiana Ferreira dos Santos

Supervisora Acadêmica: Prof.^a Esp. Fernanda Silva Nascimento

Supervisora de Campo: Jandira Maria Lima de Oliveira

Carga horária: 200 horas

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Nome do professor responsável pela disciplina: Tatiana Ferreira Santos

Supervisora Acadêmica: Prof.^a Esp. Fernanda Silva Nascimento

Supervisora de Campo: Jandira Maria Lima de Oliveira

Carga horária: 200 horas

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome completo: Centro de Referência Assistência Social(CREAS)

Horário de funcionamento: 08:00h às 17:00h

Endereço: Rua General Siqueira, nº 47 Centro

Fone: (79)2375-1327

“Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem”.
(Salmos 139:14)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas, que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe Carmen e ao meu pai Valdemar, que me deram apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Obrigada meus irmãos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Obrigada! Primos e tias pela contribuição valiosa.

Meus agradecimentos aos amigos, de maneira especial aos irmãos Nova Aliança, aos companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

À minha orientadora de campo e sala pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

À Professora, Maria Amélia pela colaboração de revisão da redação.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	
	2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio	09
	2.2 Reconhecimento do espaço institucional	12
	2.3 Serviços Social na Instituição	19
	2.4 Diagnóstico	20
3	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL	
	3.1 Abrangência do projeto	25
	3.2 Resumo	25
	3.3 Participantes	26
	3.4 Justificativa	26
	3.5 Objetivos	27
	3.5.1 Objetivo Geral	27
	3.5.2 Objetivos Específicos	28
	3.6 Metodologia	28
	3.7 Equipe de Trabalho	29
	3.8 Divulgação do Projeto	29
	3.9 Interação do Projeto com outras Políticas Públicas	30
	3.10 Orçamento	30
	3.11 Avaliação	30
4	SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO	31
5	ANÁLISE E SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

REFERÊNCIAS.....35.

APÊNDICE.....36

ANEXOS.....44

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório contextualiza a vivência de Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II, realizado no Centro de Referência Especializada de Assistência Social do município de Maruim/SE, pela estagiária Laryssa Iasmin Santos Souza, sob a supervisão acadêmica de Fernanda Silva Nascimento e de Campo Jandira Maria Lima de Oliveira, no período de 18 de agosto de 2016 á 01 de dezembro de 2016. A carga horária total do estágio I é de 200 horas e do estágio II são mais 200 horas.

A realização do estágio supervisionado é obrigatório aos cursos de nível superior, nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, na resolução nº 15 de 13 de Março de 2002 diz:

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo e organizações que oferecem estágio. (CNE/CES 2002, p.3)

O Estágio supervisionado é um grande desafio para os estudantes e profissionais de Serviço Social, é o campo para capacitação, é obrigatório e requer supervisão direta. No estágio acontecem as trocas de conhecimento e o perfil profissional é construído. Em um primeiro momento realiza-se a observação, registro, análise das situações. Visa à construção de conhecimentos e competências. Através do estágio se conhece um pouco da realidade profissional, reconhecendo os limites e possibilidades mediante as expressões da Questão Social.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio:

Com o avanço do capitalismo industrial se houve a intensificação da exploração da força de trabalho e logo aumentando os níveis de desigualdade sociais. Surge então a necessidade de construção de um sistema de proteção social, onde tinha um caráter compensatório, regulador diminuindo as mazelas sociais. Com o tempo a população passa a manifestar seu descontentamento através de movimentos sociais com um cunho reivindicatório.

Com Constituição Federal Brasileira os direitos civis e sociais são garantidos para todos de que dela necessitar, a população passa a ser vista como usuários que possuem direitos e não mais como pessoas necessitadas. A Assistência Social passa a fazer parte da Seguridade Social juntamente com a previdência social e a saúde, conforme a constituição.

A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. (BRASIL. Constituição 1998 art. 194)

A Constituição assegura uma série de direitos para a população mais pobre, a política de assistência deixa de ter um caráter filantrópico, clientelista, benemerente e caritativo.

A partir da CF/88, em 1993, foi promulgada a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, lei nº 8.742, que regulamenta a Constituição Federal, em seu artigo 1º diz que:

A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, são a Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (LOAS, 1993, art.1º)

Com isso a assistência passa a ser um direito e não mais um favor, deve ser ofertado para todos que dela necessitem não precisar contribuir financeiramente para a sua garantia, garantindo assim as necessidades básicas da sociedade.

A LOAS têm como objetivos: a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e a velhice, o amparo às crianças e aos adolescentes carentes, a promoção da integração ao mercado de trabalho, habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração á vida comunitária, garantia de um salário mínimo de benefício

mensal à pessoa com deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família.

A LOAS possuem princípios e diretrizes, onde diz que a assistência é um benefício universal, todos devem ser atendidos de forma igualitária, sem nenhum tipo de discriminação. Os benefícios, serviços projetos e programas devem ter uma ampla divulgação, respeito à dignidade do cidadão. O estado tem o dever se assumir com suas responsabilidades, a população deve participar das organizações representativas.

Em 2004, foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), fruto de um processo democrático e participativo, que envolveu diversos representantes da sociedade.

A PNAS/2004 reorganizou projetos, programas, serviços e benefícios do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) com estrutura descentralizada, participativa e articulada com as políticas públicas setoriais. Nesse sentido, demarca as particularidades e especificidades, campo de ação, objetivos, usuários e formas de operacionalização da assistência social, como política pública de Proteção social (PMDS 2011)

Em 2005 com base na PNAS foi aprovada a NOB/SUAS, onde regulamentou o SUAS no âmbito nacional, é um sistema descentralizado e participativo o mesmo é responsável por regular e organizar projetos e serviços sociais na Assistência Social.

As ações da assistência visam garantir direitos e desenvolvimento humano. Deve proporcionar autonomia, segurança de sobrevivência, fortalecimento de vínculos familiares, proteção às famílias, dentre outras.

Neste seguimento o SUAS organiza dois níveis de proteção: Proteção Social básica e Proteção Social Especial. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública responsável pela oferta de serviços básicos. Oferta serviços às famílias em situação de vulnerabilidade social. Deve estar localizada na área mais acessível para as famílias.

Tem como serviço ofertado o Atendimento Integral a Família (PAIF), onde é ofertado serviço sócio assistenciais, com famílias em vulnerabilidade social, com o objetivo de prevenir rompimentos de vínculos familiares.

A Proteção Social Especial tem como objetivo a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, enfrentamento das situações de risco pessoal e social, por violação de direitos. Para o profissional agir dentro deste contexto é necessário entender todo o histórico da

família, seja socioeconômico, político ou cultural. Trabalha com a prevenção de violência física, psicológica, negligência, abandono, violência sexual (abuso e exploração), situação de rua, trabalho infantil, práticas de ato infracional, fragilização ou fortalecimentos de vínculos do convívio familiar.

A Proteção Social Especial está dividida em: Proteção Especial de Média Complexidade e a Proteção Social Especial de Alta Complexidade. Os serviços ofertados pela média complexidade são: Serviço de proteção e Atendimento Especializado a famílias e Indivíduos; Serviço Especial de abordagem Social; Serviços de Proteção Social a adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à comunidade (PSC); Serviço de Proteção Social para pessoas com deficiência, Idosas e suas Famílias; Serviços Especializados para pessoas em situação de rua.

As unidades de referência para a oferta desses serviços da PSE de média complexidade são: Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Referência Especializado para população em Situação de Rua (Centro POP).

A proteção Social Especial de Alta complexidade tem como objetivo acolher indivíduos ou familiares que sofreram violação de direitos e por isso foram afastados temporariamente do convívio familiar. Estes serviços devem trabalhar visando à preservação e fortalecimento do convívio familiar, ou seja, a metodologia adotada deve ser de atendimento e acompanhamento não só do usuário, mas de todos os familiares.

As dificuldades em cumprir com funções de proteção básica, socialização e mediação, fragilizam, também, a identidade do grupo familiar, tornando mais vulneráveis seus vínculos simbólicos e afetivos. A vida dessas famílias não é regida apenas pela pressão dos fatores socioeconômicos e necessidade de sobrevivência. Elas precisam ser compreendidas em seu contexto cultural, inclusive ao se tratar da análise das origens e dos resultados de sua situação de risco e de suas dificuldades de auto-organização e de participação social.(PNAS, 2004)

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Sócioassistenciais a PSE de Alta Complexidade inclui os seguintes serviços:

Serviço de acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades: Abrigo Institucional, nas seguintes modalidades: Abrigo Institucional; Casa-lar; Casa de passagem; - Residência inclusiva; Serviço de Acolhimento em República; Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora; Serviço de proteção em Situação de Calamidades Públicas e de Emergência.

A finalidade do CREAS é ofertar e referenciar serviços especializados de caráter continuado para famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, conforme dispõe a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

O CREAS deve garantir os seguintes seguranças socioassistenciais: Segurança de acolhida, segurança de convívio ou vivência familiar, segurança de sobrevivência ou de rendimento e de autonomia.

O CREAS possuem alguns eixos que norteiam o trabalho social nos serviços prestados, são eles: atenção especializada e qualificação do atendimento; território do atendimento; território e localização; acesso e direitos socioassistenciais, centralidade na família; mobilização e participação social.

2.2 Reconhecimento do espaço institucional:

O CREAS do município de Maruim foi inaugurado em 17 de março de 2011 na gestão do prefeito Gilberto Maynard, o mesmo iniciou suas atividades ainda no mês de janeiro/2011 através de demandas encaminhadas por meio do Ministério Público, do Judiciário, da delegacia local e buscas espontâneas. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social está localizado na Rua General Siqueira S/N, centro, Maruim/SE, funciona das 08:00h às 16:00h, de segunda à sexta-feira. A equipe era composta por 01(uma) assistente social, 01(uma) psicóloga, 01(uma) coordenadora.

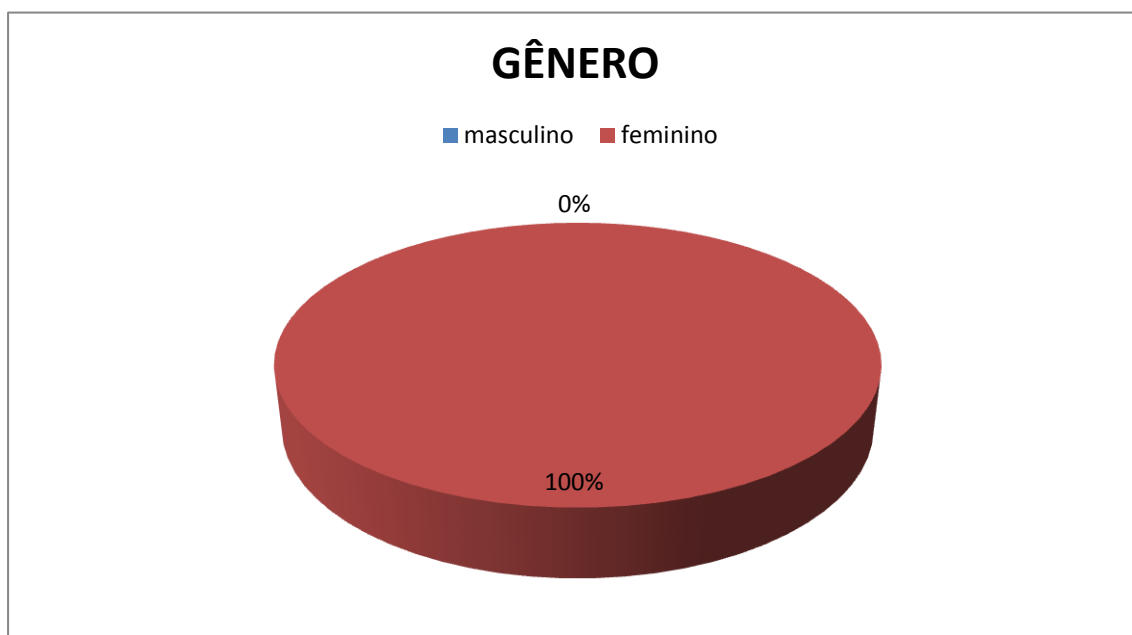
Com o intuito de conhecer as equipes, os serviços e fluxos, articulações da rede de serviços socioassistencial e outras políticas setoriais foram realizadas visitas. Atende as demandas tanto do município como dos povoados. O prazo para ficar com o usuário no serviço é de seis meses. O objetivo da instituição é prevenir e combater a violação de direitos, ofertando ações especializadas em equipe multiprofissional de orientações, proteção, acompanhamento psicossocial e jurídico, individualizado às crianças, adolescentes, idosos, mulheres e pessoas com deficiência, entre outros. A instituição é composta por 1 (uma) psicóloga, 2 (duas) assistentes sociais, uma coordenadora, uma advogada, e duas auxiliares de serviços básicos

Possui como serviço: Serviço de Proteção e Atendimentos Especializados às Famílias e indivíduos (PEFI) Serviço de apoio, orientações e acompanhamento às famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça e violação de direitos. Serviços de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida

(LA) e de Prestação de Serviços á comunidade (PSE): O Serviço tem por finalidade prover atenção socioassistencial e acompanhamento a adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, em meio aberto, determinadas judicialmente. Serviço Especializado em Abordagem Social: O Serviço tem como finalidade assegurar trabalho social de abordagem, e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes em situação de risco, dentre outras. Serviço de Proteção Social Especial para pessoas com a deficiência, Idosas e suas famílias: Serviço destinado á promoção de atendimento especializado ás famílias com pessoas com deficiência, que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos. Grupo de proteção à criança e adolescentes vítimas de violência e Grupo de apoio às Famílias de crianças e adolescentes vítimas de violência.

No CREAS de Maruim não é desenvolvido nenhum programa. Constata-se que o público é bem diverso. Entre homens e mulheres, observa que o mais predominante é a mulher, alguns moram em casa própria, outros em casas alugadas, sendo que alguns que moram em casa própria o tipo de material é madeira aproveitada, taipa ou outros materiais, e as que residem de aluguel é por benefício da prefeitura. O número de moradores por residência varia de 3 até 15 membros. Os usuários não possuem mais que o ensino fundamental. Como renda, recebe bolsa família, auxílio aluguel, cesta básica, porém, se tem uma deficiência em cumprir as regras para continuar recebendo os benefícios concedidos. Percebe-se, que alguns usuários possuem um número elevados de filhos chegando até dez filhos na mesma família. Em seguida podendo observar o perfil dos usuários, nos gráficos.

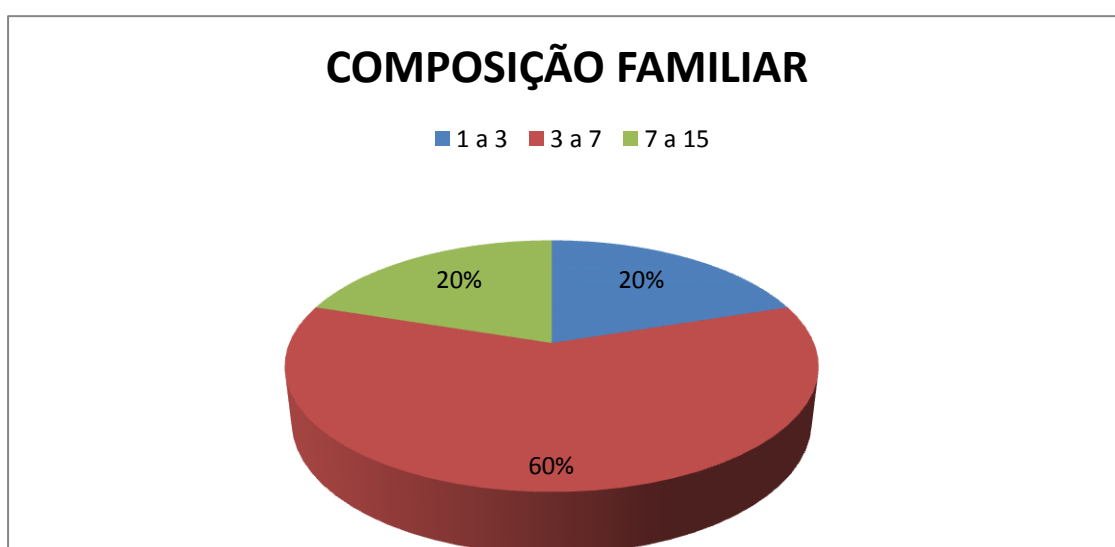
Gráfico 01



Fonte: (Dados disponibilizado na instituição, 2016.2).

Foi identificado no gráfico acima que o público é predominantemente feminino, sendo as mulheres responsáveis pelo ambiente familiar, algumas já se encontram separadas. Nota-se que os homens têm certa resistência para aderir ao serviço, tornando difícil a resolução de determinados casos. Lembrando que os pais ou responsáveis ocupam um lugar privilegiado proporcionando uma socialização mais adequada.

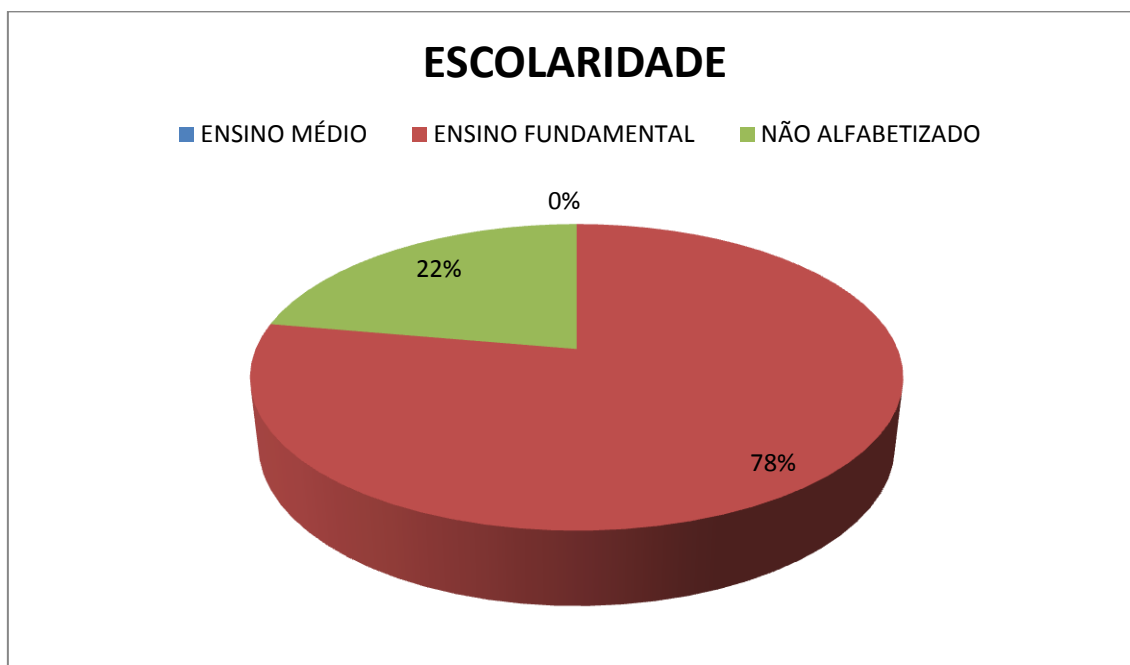
Gráfico 02



Fonte: (Dados disponibilizado na instituição, 2016.2)

A composição familiar dos usuários do CREAS varia, mas, observa-se que as famílias possuem um número familiar com mais de 3 pessoas, necessariamente não são mãe, pai, e filhos, mas algumas delas estão presente genro, nora e entre outros.

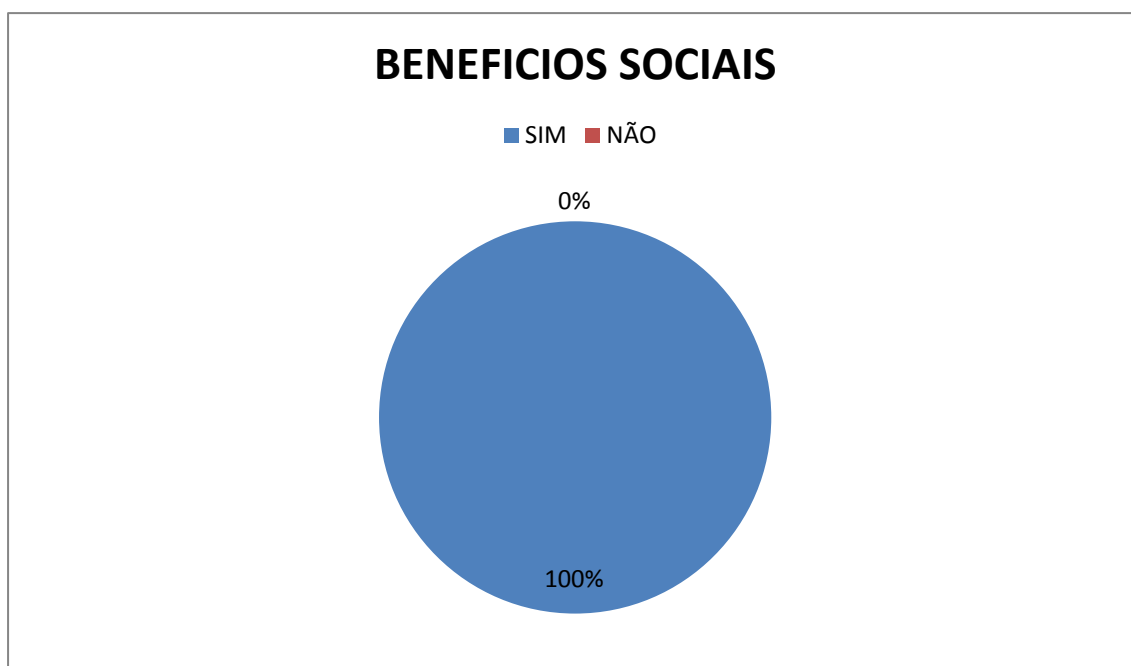
Gráfico 03



Fonte: (Dados disponibilizado na instituição, 2016.2)

Os usuários do CREAS em sua maior parte só fizeram o ensino fundamental ou não são alfabetizados. O município possuem escolas estaduais e municipais, inclusive em seus povoados, porém, por condições sociais precárias, muitos deles não vão estudar devida a falta de alimentação diária, como também, por as vestes serem poucas. Mas são alertados que a ausência na escola pode perder a bolsa família, e que todas as crianças e adolescentes estejam devidamente matriculados.

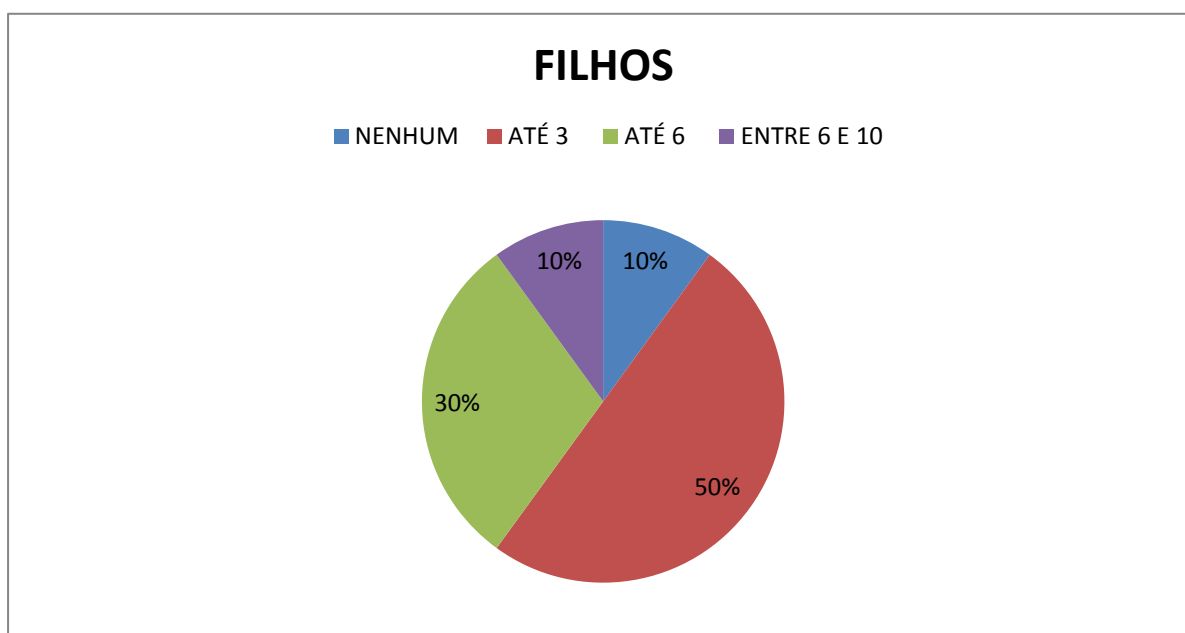
Gráfico 04



Fonte: (Dados disponibilizado na instituição, 2016.2)

A grande parte dos usuários possuem benefícios sociais como: bolsa família, auxílio aluguel, cesta básica (como benefício eventual). Esses benefícios são resolvidos através do CRAS ou então com a prefeitura municipal.

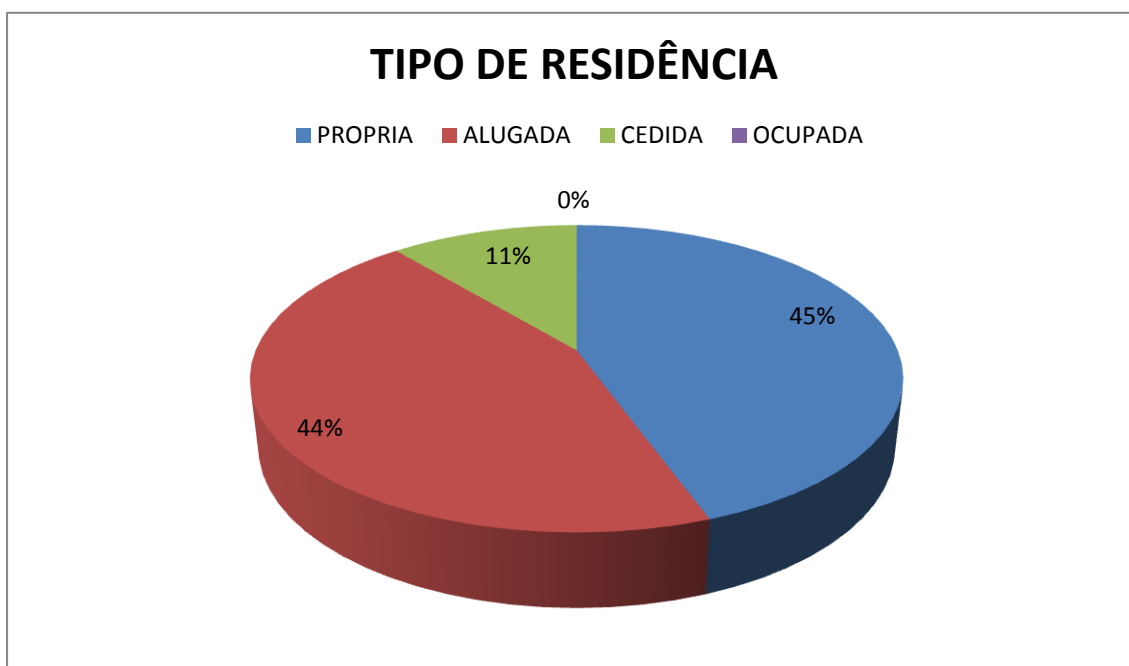
Gráfico 05



Fonte: (Dados disponibilizado na instituição, 2016.2).

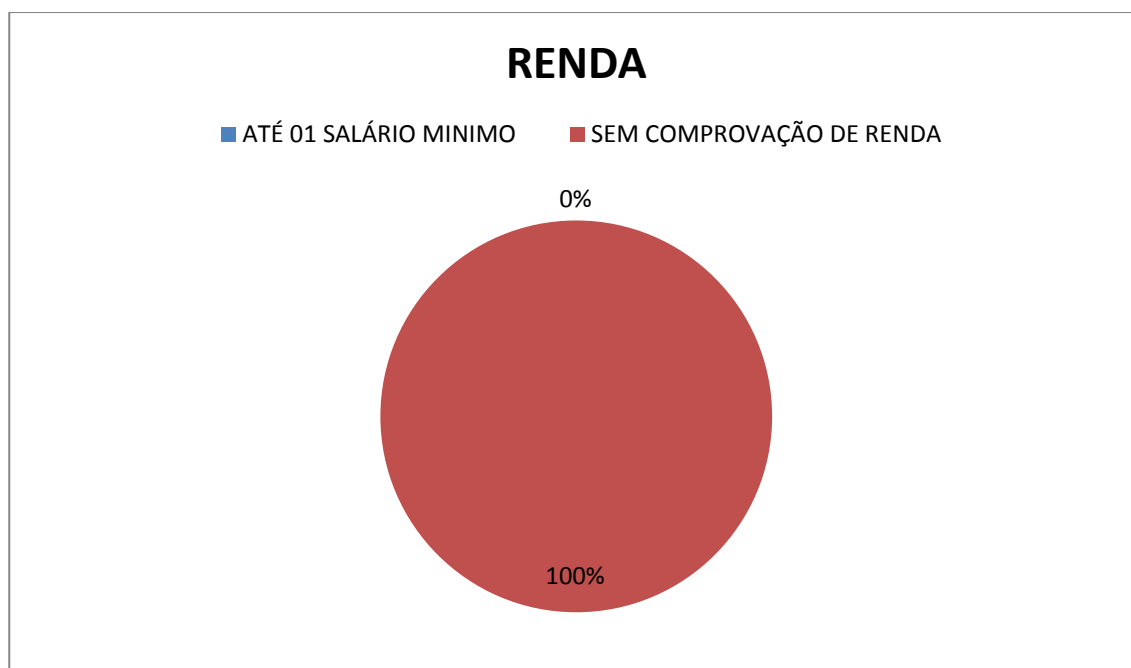
As famílias acompanhadas pelo CREAS possuem o quantitativo de filhos variante. Percebe-se que 10% não possuem 50% tem até três filhos, 30% possui até seis filhos e 10% possuem entre seis a dez filhos. Então, é notável que às famílias não tem um número de filhos iguais ou aproximado.

Gráfico 06



Fonte: (Dados disponibilizados na instituição, 2016.2)

Observou-se na anotação dos dados que, as residências são próprios, alugados, cedidos. Nenhum dos usuários reside em ocupações. Nota-se que a maior parte reside, em casas alugadas é raro os usuários que têm moradia própria.

Gráfico 07

Fonte: (Dados disponibilizado na instituição, 2016.2)

A maioria dos usuários possui trabalho informal, vivem da pesca, ou recebem benefícios sociais. As mulheres não trabalham, pois, ficam em casa para cuidar dos filhos e da casa.

Gráfico 08



Fonte: (Dados disponibilizado na instituição, 2016.2)

Observa-se que estes usuários da presente pesquisa são carentes, o seu domicílio não tem uma estrutura adequada. As paredes são de alvenaria, madeira aparelhada ou taipa. Sendo que os usuários que moram em condições melhores, recebem o auxílio aluguel.

2.3 Serviço Social na Instituição:

O CREAS tem como objetivo resgatar os vínculos familiares que através das violações foram rompidos, potencializando a capacidade de proteção. A assistente Social realiza visitas domiciliares, onde facilita a ação que será desenvolvida com o usuário, operacionalizando o acesso aos direitos, seja alimentar, segurança a criança, adolescentes, idosos, deficientes. Estas visitas são feitas sem discriminação de classe, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.

Pois, em seus projetos prioriza a eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando a diversidade, a participação de grupos socialmente discriminados e a

discussão das diferenças. Quando necessário, realiza visitas institucionais, geralmente quando a família perde o poder sobre os filhos.

Utiliza o relatório social que serve para registrar o que é observado e o que é coletado durante a conversa com o usuário e outras pessoas. É usado também, o roteiro durante a entrevista social, onde são registrados os dados com coerência, é através do roteiro que se verifica a demanda do usuário. Com base no Código de Ética, são deveres do assistente social: Programar, administrar, executar e repassar os serviços sociais assegurados institucionalmente; denunciar as falhas e regulamentos, normas e programas da instituição em que trabalha, quando os mesmos estiverem ferindo os princípios e diretrizes desse código, mobilizando inclusive, o conselho regional, caso necessário; contribuir para a alteração da correlação de forças institucionais, apoiando as legítimas demandas de interesse coletivas dos usuários.

Em 2015, foi desenvolvido o projeto CREAS ao alcance dos estudantes, desenvolvidos pelos alunos Hiderley Pereira Santos e Renicley Passos Oliveira, o projeto foi desenvolvido nas seguintes escolas das redes municipais, estaduais e privadas, sendo elas: CEMA: Centro Educacional Maruinense, Educandário Imaculada Conceição, Colégio Estadual Felipe Tiago Gomes, Colégio Estadual Dr. Alcides Pereira, Escola Municipal de Ensino Fundamental Cel Sabino Ribeiro. Tinha com objetivo identificar situações de negligência, violência ou violação de direitos vivenciados pelos alunos, incentivando-os a utilizar os mecanismos oferecidos pelo centro e tornando-os usuários destes serviços.

Nesse sentido, a atuação do Assistente social na unidade é imprescindível, pois, atua no enfrentamento da “questão social” considerada como objeto de estudo do Serviço Social. Onde a mesma trabalha de forma minuciosa, através do acolhimento, triagem, encaminhamento, resolutividade.

2.4 Diagnóstico

A cidade de Maruim, esta localizada na zona leste do Estado de Sergipe, sendo que o município de Rosário do Catete faz divisa ao norte, e a cidade de Laranjeiras faz divisa ao sul, ao oeste com os municípios de Divina Pastora e Riachuelo e ao leste com Rosário do Catete e Santo Amaro das Brotas. Ocupando uma área territorial de 95,2 km². Segundo informações colhidas no Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE - 2016) que traz a historicidade do município de Maruim de forma dinâmica, afirma que o Estado de Sergipe se originou em Maruim município que fica localizado na região do Cotinguiba. A bióloga

Maria Lucia Marques Cruz e Silva que é filha de Maruim mostrou recentemente achados históricos, que expressam o ápice e o declínio do comércio do Estado. As maiorias dos grandes empresários de renome no Estado de Sergipe nasceram em Maruim, onde antigamente a força política e econômica do município era de alto grau que foi instalado oito consulados. O cultivo de cana-de-açúcar e algodão atraíram os europeus que houve a necessidade de se construir colônias.

O surgimento do nome do município se deu por conta do inseto maruim que os mais antigos moradores chamavam de “Maroim” que trazendo para língua Tupi significa mosquito ou mosca pequena. E os primeiros povoamentos na região surgiram no encontro dos rios Sergipe e Ganha Moroba, nas redondezas do Porto das Redes que era a antiga Alfândega de Sergipe surge Mombaça, mas com os ataques constantes dos mosquitos fez com que os moradores da região fossem aos poucos se mudando.

Maruim deu a Sergipe e ao Brasil figuras ilustres como o Barão de Maruim - João Gomes de Melo, o poeta Cleômenes Campos, Deodato Maia e Alberto Deodato, ambos os escritores e políticos, o artista plástico e professor Oséas Santos, dentre muitos outros nomes.

De acordo com uma pesquisa feita por (CRUZ, 2016) com relação ao clima do município de Maruim, ele classificou como tropical quente úmido, e a média de temperaturas anuais de 25°C, com elevação da chuva entre os meses de março e agosto. Já o tipo de relevo ele classifica como fragmentado, do tipo colina e tabular, e a vegetação presente que se sobressai na região é a caatinga, os manguezais e a presença da Mata Atlântica.

Já de acordo com (BOMFIM, COSTA, BENVENUTI, 2002) ele nomeia o clima da região do tipo magatérmico úmido subsumido, e que possui precipitação pluviométrica média anual de 1.400,0mm, com temperatura média no ano de 25,0oC. Com relação ao relevo ele afirma que está correspondido por colina, feições tabulares e planície fluvial. E os solos são caracterizados por Podzólico Vermelho Amarelo, Vertisol, Brunizem Avermelhado e Hidromórficos, que sustentam uma vegetação de Capoeira, Campos Limpos, Campos Sujos e Caatinga e Formação vegetal.

O contexto geológico do município está representado pelos sedimentos cenozóicos das Formações Superficiais Continentais, e pelas rochas sedimentares mesozóicas da Bacia de Sergipe. Entre os sedimentos cenozóicos, predominam areias finas e grossas com níveis argilosos e conglomeráticos do Grupo Barreiras e depósitos aluvionares e coluvionares mais recentes. Os sedimentos da Bacia de Sergipe estão representados pela Formação Riachuelo (Membros Maruim, Taquari e Angico), onde dominam calcirruditos, dolomititos, arenitos, siltitos, folhelhos, calcilutitos e

folhelhos interestratificados, folhelhos e calcários. Ocorre ainda rochas da Formação Cotinguiba, representada pelo Membro Sapucari (calcilitos cinzentos maciços ou estratificado). (COSTA, BOMFIM, COSTA, BENVENUTI, p 4, 2002)

A bacia hidrográfica do rio Sergipe está localizada no município de Maruim, onde a principal drenagem está no rio. O abastecimento público da sede é feito com água captada em nascente e distribuída através de rede mantida pela Companhia de Saneamento de Sergipe – (DESO), “num total de 2.486 ligações, sendo 2.393 residenciais, 42 comerciais, 1 industrial e 50 no poder público. Possui também escoamento de águas pluviais, e esgotamento sanitário efetuado por fossas sépticas e comuns. O lixo coletado é transportado em caminhão e descartado em terreno baldio” (COSTA, BOMFIM, COSTA, BENVENUTI, p 4, 2002).

A população total que reside no Município de Maruim segundo um levantamento feito pelo IBGE em 2010 é de 16.343 habitantes com estimativa para 2015 de 17.151 habitantes. Sendo 8.011 a população masculina e 8.332 a população feminina. Boa parte da população é alfabetizada, das que residem no município que frequentava creches ou escolas são cerca de 5.641 crianças e adolescentes, e que são da religião católica apostólica romana totaliza 10.325, evangélicos são 1.928 e espírita são 43. Já a respeito do valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes na zona rural é de R\$163,33 e urbana de R\$275,50.

Na cidade de Maruim possui estabelecimentos de Saúde pública como: Hospital, posto de saúde com atendimento ambulatorial, atendimento médico em especialidades básicas. O hospital possui uma equipe de profissionais que atuam no local incluindo uma Assistente Social que trabalha pelo NASF (Núcleo de apoio a saúde da família) implantado a pouco tempo em Maruim atuando de forma multidisciplinar, prestando apoio para as famílias que necessitam dos serviços. Assim como na saúde de Maruim possui pontos positivos há também pontos negativos no que se refere às condições do SUS é possível perceber a ausência de médicos em algumas ocasiões às vezes falta material, as demandas de maior complexidade não são atendidas pela falta de estrutura adequada.

Em relação à educação, na cidade possuem tanto escolas públicas contendo ensino fundamental e médio, como também escolas particulares oferecendo serviços de educação infantil ao ensino médio. Percebeu-se que na escola pública e também privada boa parte dos alunos estão desmotivados sem perspectiva de futuro, ocorrendo à evasão escolar, com isso, é necessário que se tome medidas para minimizar a situação orientando como desenvolver

alguns projetos, por exemplo, para ser desenvolvido no âmbito escolar com o intuito de motivá-los.

Na cidade de Maruim, a maioria da população possui ensino fundamental e médio e outra parcela estão cursando ensino superior ou já possuem o mesmo. Diante de avanços ocorridos existem várias pessoas que são analfabetas por diversos fatores.

No município de Maruim, não possui agência da Previdência Social, então os usuários que precisam dos serviços oferecidos são conduzidos para a Previdência Social da capital do Estado, Aracaju/SE. Quando a população que reside na cidade é encaminhada para o atendimento na capital elas são sempre bem atendidas.

Existem transportes públicos escolares oferecidos pela Prefeitura de Maruim para crianças e adolescentes que moram no interior da cidade se deslocar para as escolas mais próximas. Os transportes oferecidos são suficientes para população total, os cômodos são de ótima qualidade e sempre muito pontuais para cumprir com os horários dos alunos. Os transportes são de fácil acesso para a população, utilizado também para outros fins sempre que a população expressa a necessidade, aos finais de semana o uso dos transportes diminui um pouco, pois a maioria dos passageiros são crianças e adolescentes que estudam das segundas-feiras as sextas-feiras.

A respeito da justiça no município de Maruim, podemos afirmar através das visitas feitas aos órgãos responsáveis, que existe certa deficiência na resolução de alguns casos no único Fórum existente.

A segurança da cidade está muito precária, pois, com muita frequência fala-se e são registrados muito casos de assalto, e existe dificuldade por parte dos responsáveis para resolução desse problema, pois, a maior parte dos autores é jovem. Atualmente uma delegacia, atuando 4 policiais militares no regime de plantões e uma equipe composta por 5 policiais civis. Devido ao índice elevado de assalto a comunidade evita estar na rua em certos horários ou até nos horários da tarde como também da noite, como forma de proteção, mesmo com a equipe da guarda municipal efetuando as rondas na comunidade.

Na comunidade maruinense estão disponíveis os serviços de: luz, água, saneamento, esgoto, coleta de lixo feita 3 vezes na semana, e pavimentação. Existe uma organização

urbana, mas, a infraestrutura deixa a desejar. Na área rural (povoados) precisam ser mais organizados e assistidos, muitas não possuem infraestrutura, educação, etc.

A cidade não possui nenhuma empresa implantada na região. O comércio local é considerável pequeno, possuem dois mercadinhos, sete lanchonetes, dez lojas de roupas, dois frigoríficos, quatro lojas de materiais de construção.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

3.1 Abrangências Do Projeto:

O presente projeto será realizado no município de Maruim/SE localizado na zona leste do estado de Sergipe, sendo que o município de Rosário do Catete faz divisa ao norte, e a cidade de Laranjeiras faz divisa ao sul, ao oeste com os municípios de Divina Pastora e Riachuelo e ao leste com Rosário do Catete e Santos Amaro das Brotas. Ocupando uma área territorial de 95,2 km², completamente abrangido por folha topográfica, numa escala de 1:100.000. “O “centro do município contém uma altitude correspondente a 30 metros e com coordenadas de 10°44’23” de latitude sul e 37°04’55” de longitude oeste. Para se chegar ao município de Maruim saindo da capital Aracaju é percorrido pelas rodovias pavimentadas BR-101 e BR-235, totalizando em torno de 30km o trajeto completo. (BOMFIM, COSTA, BENVENUTI 2002).

O CREAS do município de Maruim foi inaugurado em, 17 de março de 2011 na gestão do prefeito Gilberto Maynard, o mesmo iniciou suas atividades ainda no mês de janeiro/20011 através de demandas encaminhadas por meio do Ministério Público, do Judiciário, da delegacia local e buscas espontâneas. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social está localizado na Rua General Siqueira S/N, centro, Maruim/SE, funcionando das 08:00h às 16:00h, de segunda á sexta-feira. A equipe é composta por 01(uma) assistente social, 01(uma) psicóloga, 01(uma) coordenadora.

A instituição tem por finalidade prevenir e combater a violação de direitos, ofertando ações especializadas em equipe multiprofissional de orientações, proteção, acompanhamento psicossocial e jurídico individualizado.

3.2 Resumo:

O presente projeto tem como finalidade fortalecer os direitos das crianças e dos adolescentes com idade entre 11 e 15 anos, do município de Maruim, diminuindo os fatores que levam a violações de direitos, através de orientações com pais, alunos e professores.

Será desenvolvido nas escolas do município, onde terá palestras, dinâmicas, documentários, e uma caminhada. Observou-se em visitas que as violações de direito para com as crianças e adolescentes acontecem com frequência. Terá como convidados os professores, alunos, pais e conselheiros tutelares.

Palavras Chaves: violações de direito; fortalecer os direitos; crianças e adolescentes; vulnerabilidade.

3.3 Participantes:

Este projeto terá como participantes os alunos com idade ente 11 a 15 anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cel. Sabino Ribeiro, CEMA: Centro Educacional Maruinense, e o Povoado Mata do São José.

Criança (11-12)	Adolescente 13-15	Jovens 18- 29	Adultos 30 - 59	Idosos 60 +	Total
X	X				

3.4 Justificativa:

O presente tema foi escolhido com o intuito de diminuir o índice de violação de direitos contra a criança e o adolescente no município de Maruim/SE, onde o estágio realizado foi no Centro de Referencia Especializado (CREAS) percebeu-se que há um índice elevado. Este projeto tem como objetivo orientar sobre a violação de direitos, através de palestras e dinâmicas nas escolas do município e dos povoados pertencentes.

É bastante recorrente está situação no contexto escolar, pois, é onde as crianças e adolescentes estão inseridos. Nota-se que esse público está vulnerável, sendo na maioria dos

casos as violações acontecem na convivência com pessoas que fazem usos de substância química e que estão presentes dentro da própria residência.

Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. (Art. 2º)

Apesar de haver uma legislação que proteja a criança e ao adolescente, percebe-se que diariamente eles estão sendo ameaçados ou tendo seus direitos violados.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Art. 4º, ECA)

As violações presentes são: físicas, sexual, psicológica ou negligência. De acordo com a Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal **violência física** corresponde ao uso deliberado da força física ou do poder da autoridade no relacionamento com a criança ou adolescente por parte de qualquer pessoa que exerça uma relação de superioridade, causando-lhe sofrimento físico. Esta relação de força baseia-se no poder disciplinador do adulto e na desigualdade entre adulto e criança. **Violência Sexual** é todo, jogo ou relação sexual, de natureza erótica, destinado a buscar prazer sensual (com ou sem contato físico, com ou sem o emprego de força física), heterossexual ou homossexual, tendo como finalidade estimular sexualmente a criança ou o adolescente ou utiliza-lo para obter uma estimulação sexual para si ou para outra pessoa.

Já a violência psicológica é a interferência negativa do adulto sobre crianças ou adolescente mediante um padrão de comportamento destrutivo. Costuma apresentar-se associada a outros tipos de violência. **A Negligência** corresponde aos atos de omissão, cujos efeitos podem ser negativos, que apresentem uma falha do adulto em desempenhar seus deveres em relação à criança e adolescente, incluindo os de supervisão, alimentação e proteção.

Então com a finalidade de fortalecer os direitos das crianças e adolescentes no município de Maruim, diminuindo os fatores que ocasionam a violação de direitos é que esse projeto será realizado.

3.5 Objetivos:

3.5.1 Objetivo Geral

Fortalecer os direitos das crianças e dos adolescentes do município de Maruim, diminuindo os fatores que levam a violações de direitos, através de orientações com pais, alunos e professores no âmbito escolar.

3.5.2 Objetivo Específico:

Orientar alunos e professores sobre os tipos de violência (negligência, psicológica, física e sexual), este objetivo promove palestras e dinâmicas nas escolas com alunos do 6º ao 9º ano, onde os mesmos poderão expor suas ideias e pensamentos através de cartazes, o entendimento sobre os tipos de violência. Tendo como resultado crianças e adolescentes conhecedores dos seus direitos.

O segundo objetivo específico é esclarecer a população quanto à existência de órgãos específicos de apoio a criança e adolescente violentado, distribuírem panfletos informando os órgãos que devem ser acionados em caso de violência, e o papel do CREAS diante das violações de direitos, tendo como resultado tornar os participantes multiplicadores de informação.

O terceiro Objetivo é assegurar uma infância harmoniosa, evitando traumas psicológicos futuros. Realizando uma caminhada no dia 18/05 expondo sobre o abuso sexual. Onde terá a presença do Conselho Tutelar e das escolas do município, resultando em uma população sensibilizada que o abuso sexual é crime. Este objetivo também levou para as escolas uma psicóloga para se reunir com os pais e professores para orientar como descobrir se o aluno estiver passando por um tipo de violência. Resultando em pais e alunos orientados. O conselho tutelar também realizou uma palestra orientando quais os procedimentos que devem ser feitos depois de identificada a violação de direitos.

3.6 Metodologia:

Para que o projeto tenha êxito, serão desenvolvidas atividades que contribuam para a sua efetividade. Num primeiro momento, acontecerá a busca por parcerias, com o conselho tutelar do município, com as escolas e com a secretária da assistência e educação.

Depois de fechadas as parcerias e planejamentos das ações serão realizados a confecção de folders para ser entregue no dia das palestras, onde estarão presentes os órgãos

parceiros deste projeto, o folder terá uma linguagem simples para que possam ser compreendidos.

Durante as palestras serão informados sobre o funcionamento do CREAS para que depois de identificado algum tipo de violação de direito o órgão seja comunicado, fazendo com que a comunidade conheça o trabalho oferecido pela instituição, lembrando que o CREAS trabalha em parceria com alguns órgãos do município. Deverá ser abordado que a instituição deve garantir ao usuário o direito de ser informado sobre as normas de funcionamento da Unidade e procedimentos.

Será realizada uma caminhada para a conclusão do projeto, a mesma terá como foco a luta contra a violência sexual, já que é um tipo de violação de direitos. Esta atividade foi escolhida para finalizar o projeto porque no dia 18 de maio é o dia contra a violência sexual.

Finalizando as ações, será realizada a avaliação do projeto com a aplicação de questionários a ser respondido pelos participantes, momento em que os mesmos irão expressar as suas ideias sobre as palestras, dinâmicas e filmes. Fazendo uma análise sobre o entendimento antes e depois deste projeto.

3.7 Equipes De Trabalho:

A equipe estava composta por Laryssa Iasmin (estagiaria) como coordenadora do projeto. Jandira Maria Lima (assistente social), avaliadora e orientadora. Como convidados tivemos Conselheiros Tutelares e Professores.

3.8 Divulgação do Projeto:

Nome do parceiro	Tipo de contribuição?
Conselho Tutelar	Disponibilização de membros para a ação
Secretária da Educação	Espaço físico
Secretária da Assistência	Divulgação, recursos materiais.

3.9 Interações Do Projeto Com Outras Políticas Públicas:

O CREAS é um órgão que trabalha com encaminhamentos, logo possui vínculo com os outros órgãos do município. Podemos citar como exemplo o Conselho Tutelar que ao receber denúncias sobre determinado caso encaminha para o CREAS, ou quando estão acompanhando uma criança e adolescente e percebe que ocorreu algum tipo de violação encaminha para a instituição responsável por cuidar de determinada violação.

Tivemos o apoio da secretaria de assistência social e da secretaria de educação. Sendo que a secretária da assistência é responsável por programar a política de assistência social do município, voltada ao atendimento dos interesses sociais e aspirações da população em situação de risco social. E a secretária de educação assegurar a todos os brasileiros a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos.

A secretária da assistência neste projeto entrará como parceiro de cunho financeiro, porém, a secretária de educação ficará responsável em auxiliar com as escolas, no acesso aos alunos, pais e professores, cedendo as salas de aula para realização do projeto.

3.10 Orçamento

No presente projeto foram utilizados os seguintes itens: resma de papel, caixa de lápis de cor, canetas, lápis, cartolina. Totalizando no valor de 143,99 R\$. (Cento e quarenta e três reais e noventa e nove centavos)

3.11 Avaliação

Como processo avaliativo para cada objetivo específico será utilizado indicadores quantitativos, como análise documental, lista de presença. Dentro de um período diário e mensal.

4 SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO

Nesse projeto, diante das atividades realizadas em Maruim, pôde-se perceber que maiores divulgações sobre a violação dos direitos contra as crianças e os adolescentes precisam ser mais frequentes, pois o que se sabe ainda é muito superficial. Os usuários sabem quais são os seus direitos, mas têm medo de fazer uma denúncia. Observei que no município necessita ter uma conscientização maior.

Nos desenhos realizados pelos alunos, notou-se que as violações se iniciaram através da negligência; crianças que ficavam sozinhas em casa, pais que batiam em seus filhos. Sendo que mais frequente é a violência psicológica.

As atividades desenvolvidas tiveram grande importância, para as crianças e adolescentes e seus respectivos genitores, pois pode identificar quais são os tipos de violações que ocorrem e como perceber através das atitudes que o Jovem está passando por algum tipo de negligência.

5 ANÁLISE E SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA:

O presente tópico tem como finalidade descrever o processo de intervenção que foi realizada no dia 09 e 10 de maio, onde no primeiro dia a atividade aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cel. Sabino Ribeiro com a turma do 5º ano A, esteve presente o professor da turma. No segundo dia a atividade foi realizada no CREAS (Centro de Referência de Assistência Social) de Maruim, onde estavam presentes os alunos do 9º ano (8º série) acompanhados pelos seus professores de classe, o foco da palestra foi minimizar os fatores que levam a violação de direitos através de orientações no âmbito escolar.

Iniciou-se a intervenção às 08h30min horas com a palestra sobre violação de direito contra crianças e adolescentes realizada pela estagiária Laryssa Iasmin e a Assistente Social e supervisora de campo Jandira Lima.

Durante a palestra foi abordado os seguintes temas em relação aos direitos básicos garantidos pelo Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), as violações são: negligência, psicológica, física, e sexual. Foram abordados também os fatores que levam os adultos a violarem tais direitos.

Os alunos interagiram expondo o que entenderam, fazendo perguntas, tirando dúvidas, entre outros. A psicóloga entrevistou durante a palestra no que diz respeito aos fatores que levam os pais a não garantirem os direitos do ponto de vista psicológico.

Para avaliar o conhecimento dos alunos do 9º ano com relação ao tema exposto foi respondido um questionário, onde se observou que eles já tinham conhecimento sobre o assunto, apesar de esse conhecimento ser superficial. Com o questionário percebe-se que ocorreu uma assimilação maior do tema.

Porém com a turma do 5º A, por serem menores os estudantes fizeram desenhos onde poderia ser observado pela psicóloga do CREAS se o tema exposto foi bem assimilado e verificar se nesta turma já ocorreu ou ocorre algum tipo de violação com as crianças e adolescentes presentes.

Convidamos para participar do dia 18 de maio, que é o dia do combate ao abuso sexual infantil onde, terá a entrega de brindes. Finalizando as atividades foi servido um

pequeno lanche concluindo às 10h00minhs para que os mesmos tivessem um momento de descontração.

No dia 18 de Maio não pode acontecer à caminhada como estava previsto, mas foi realizada uma campanha onde se iniciou as 08h00min e finalizou as 11h00min no clube municipal de Maruim.

Foram realizadas palestras, apresentações dos adolescentes do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (CCFV) apresentações de cartazes, peças teatrais, apresentações das escolas, musica ao vivo expondo a historia do município.

Participaram as escolas das redes municipais, estaduais e privadas. Fizeram-se presentes também, os conselheiros tutelares, vereadores, professores das escolas e diretores, profissionais do CRAS, NASF, Hospital também estavam.

Cada turma apresentou um cartaz e redações, onde colocaram o que eles entendem sobre violação sexual, três alunos com a melhor redação e o melhor cartaz foram premiados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado I e II foi de fundamental importância para a formação acadêmica. Ocorreu uma troca de conhecimentos entre a estagiária e a profissional do Serviço Social. Podendo fazer a relação entre a teoria e a prática diante da realidade apresentada pelos usuários da instituição. Também foi bem proveitoso, pois, aprendi algumas habilidades necessárias para trabalhar no dia a dia no campo, juntamente com os usuários e profissionais. Sendo assim, o assistente social antes de tudo tem que focar no seu trabalho no aprendizado teórico - metodológico do Serviço Social, para agir de forma preventiva. É fundamental que o profissional assistente tenha sempre um posicionamento educado frente às demandas que venham aparecer na realidade social, pois, sua atuação se faz crescendo, ou propondo políticas públicas que possam responder pelo acesso dos segmentos de populações aos serviços e benefícios conquistados socialmente.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Marcos Aurélio Soares. **VIII Encontro de Recursos Hídricos em Sergipe**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; Embrapa Tabuleiros Costeiros; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Brasília, DF, 2016. <http://clientes.infonet.com.br/serigysite/ler.asp?id=59&titulo=Municipios>

BOMFIM, Luiz Fernando Costa. COSTA, Iveraldo Vieira Gomes da. BENVENUTI Sara Maria Pinotti. **Projeto Cadastro Da Infraestrutura Hídrica Do Nordeste, Estado De Sergipe, Diagnóstico Do Município De Maruim. Aracaju, maio de 2002.**

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016

Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS;

Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social: Observação Sensível, Entrevista, Relatório, Visitas e teorias de Base no Processo de Intervenção Social/ Maria de Fátima Matos Cardoso. – São Paulo: LCTE Editora, 2008;

SANTOS, Wesley Alves dos. ARAÚJO, Hélio Mário de. **Geologia E Recursos Hídricos Superficiais E Subterrâneos Da Sub-Bacia Hidrográfica Do Rio Cotinguiba-Se**. Bol. geogr., Maringá, v. 31, n. 3, p. 5-18, set.-dez., 2013. <http://clientes.infonet.com.br/serigysite/ler.asp?id=59&titulo=Municipios>

Serviço Social e Ética: Convite a uma nova práxis. Dilséa A. Bonetti, Marlise V. Silva, Mione A. Sales, Valéria M. M. Gonelli;

Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, texto de resolução nº109, de 11 de novembro de 2009.

Vade Mecum do Serviço Social/ organizado por Cinthia Fonseca Lopes e Erivânia Bernandino Cruz. 7ª edição. Fortaleza: Premium, 2016.

APÊNDICES

Apêndice A: Registros Fotográficos das ações



Figura 01: Ação desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cel. Sabino Ribeiro.



Figura 02: Ação desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cel. Sabino Ribeiro.



Figura 03: Ação desenvolvida na Escola Centro Educacional Maruinense (CEMA).



Figura 04: Ação desenvolvida no Clube Municipal de Maruim/SE



Figura 05: Palestra com conselheira Maria Carmo dos Santos.

Apêndice B: Listas de Presença

CREAS		
Relação dos Alunos		
8º ano - 2017		
Nº	Nome do Aluno	Idade
1.	Lucila family Santos do Amaral.	14
2.	Danielly de Lima Medeiros.	14
3.	Giouanna Xodli do Somo Moura	13
4.	Gisela do silve Santos	15
5.	Lucian Tavares Santos	14
6.	Bernardo Teles dos Santos	15
7.	Ernesto gabriel Barreto Santos	14
8.	Edvaldo Menezes Cordeiro Junior	13
9.	Ana Caroline Anjos dos Santos	14
10.	Márcio Rodrigo M. Brato Junior	13
11.	Lucas Guilherme dos Santos	13
12.	Pedro William Lima dos Santos	14
13.	Clémia Leite dos Santos	14
14.	Daniel de Rezende Santos	13
15.	Leayse dos Santos Silva	13
16.	Alise Kailayne Vieira dos Santos	13
17.	Karalaxne Ri et o-ria Santos de Jesus	14
18.	Hemily Family Santos reliveira	14
19.	Darci Gustavo Passos Nascimento	12
20.	Adryson Müller Rocha dos Santos	13
21.	Adriana Kelly Santana Correia	13
22.	Geomar Endell Soares dos Santos	15

22.	Breno Roberto Rodrigues Amelo	14
23.	Kayman Dias de Resende	13
24.		
25.	Nome do Aluno	Idade
26.	Julia Family Santos de Amorim	14
27.	Julia de Lima Martins	14
28.	Yuri de Souza Lima	13
29.	Yuri de Souza Lima	15
30.	Yuri de Souza Lima	14
31.	Yuri de Souza Lima	15
32.	Yuri de Souza Lima	14
33.	Yuri de Souza Lima	13
34.	Yuri de Souza Lima	14

Yuri de Souza Lima 13

Yuri de Souza Lima 13

Yuri de Souza Lima 14

Yuri de Souza Lima 14

Yuri de Souza Lima 13

Yuri de Souza Lima 13

Yuri de Souza Lima 13

Yuri de Souza Lima 14

Yuri de Souza Lima 14

Yuri de Souza Lima 13

Yuri de Souza Lima 13

Yuri de Souza Lima 13

Yuri de Souza Lima 15

CREAS

Relação dos Alunos

5º ano A - 2017

Nº	Nome do Aluno	Idade
1.	Wallacy de Albuquerque Oliveira	
2.	Ricardo Luiz Santos Melo	
3.	Jose Guilherme Santos Silva	
4.	Glauherth Fernanade SS	
5.	Mércia Régina dos Santos	
6.	William dos Anjos Santos	
7.	Ano Elígio dos Santos Silva	
8.	Marcelo Silva dos Santos	
9.	Lucas Rubens de Andrade	
10.	Cláudia de Oliveira Rocha	
11.	Ylanato Everton da Silva	
12.	Ellen Katryne Souza Santos	
13.	Evel Elaine Da Silva Bispo	
14.	Daniel Ribeiro Barbara Junior	
15.	Motro Kauane Rocha Santos	
16.	Ronny Katielle Gomes Melo	
17.	Thais Suanni dos Santos Santana	
18.	Sibely Enneis dos Santos	
19.	Ana Clara Santos Vieira	
20.	Lauro Antonio Santos	
21.	Andreyne Cardyne Marques Santos	

22.	Alexandrina Vieira dos Santos	
23.	Marcia Brazella do Silveira Moraes	
24.	Emilene Emilly Porto Nunes	
25.	Nome do Aluno	idade
26.		
27.		
28.		
29.		
30.		
31.		
32.		
33.		
34.		

10.	Adriana de Almeida	
11.	Adriana de Almeida	
12.	Adriana de Almeida	
13.	Adriana de Almeida	
14.	Adriana de Almeida	
15.	Adriana de Almeida	
16.	Adriana de Almeida	
17.	Adriana de Almeida	
18.	Adriana de Almeida	
19.	Adriana de Almeida	
20.	Adriana de Almeida	
21.	Adriana de Almeida	
22.	Adriana de Almeida	
23.	Adriana de Almeida	
24.	Adriana de Almeida	
25.	Adriana de Almeida	
26.	Adriana de Almeida	
27.	Adriana de Almeida	
28.	Adriana de Almeida	
29.	Adriana de Almeida	
30.	Adriana de Almeida	
31.	Adriana de Almeida	
32.	Adriana de Almeida	
33.	Adriana de Almeida	
34.	Adriana de Almeida	

ANEXOS

PIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUM
Secretaria de Assistência Social, Habitação e Trabalho
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAAS/PAEFI

PLANO DE METAS

Prontuário: _____

NIS: _____

Data: ____/____/____

O Plano de Atendimento deve ser feito com metodologia participativa que envolva a família, com objetivo de relatar as estratégias direcionadas ao atendimento, pactuando responsabilidades e compromissos, metas e objetivos. O enfoque é mobilizar os recursos necessários para potencializar as famílias, fortalecer seu protagonismo, participação social e suas redes sociais de apoio na comunidade.

O Plano de metas será continuamente alimentado conforme novas metas forem estabelecidas durante o acompanhamento e avaliação



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
 Secretaria de Assistência Social, Habitação e Trabalho
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAMS/PAEFI

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL							
SOCIOCULTURAL LAZER E ESPORTE							
SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS							
CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA							
DOCUMENTAÇÃO							



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
 Secretaria de Assistência Social, Habitação e Trabalho
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREA S/PAEFI

ASPECTO JURIDICO						
PROGRAMAS E BENEFÍCIOS SOCIAIS						

Como foi a participação da família na construção de seu plano de metas?

Houve concordância da família nas metas estabelecidas? Se não houve em quais pontos?

ASSINATURA dos membros que participaram da elaboração

ASSINATURA PROFISSIONAL(S) RESPONSÁVEL(S)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
 Secretaria de Assistência Social, Habitação e Trabalho
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAMS/PAEFI

PLANO DE METAS (POR EIXOS)

EIXOS	Análise Diagnóstica	Ações / Encaminhamentos Tipo de serviço	Prazos de execução Das metas	Objetivo	Profissional Articulador das ações	Resultados alcançados
SAÚDE						
HABITAÇÃO						
EDUCAÇÃO						
TRABALHO						



CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CREAS/PAEFI

FICHA DE ATENDIMENTO SOCIAL

Data: ___/___/___

Profissional: _____

1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PRIMEIRO ATENDIMENTO

Nome	Apelido

Nome Social¹

Data de nascimento:	Idade

RG	CPF

Escolaridade

Fundamental () Médio () Superior () / Curso: _____

Série: _____

Filiação

Mãe:	Pai:

Responsável	Parentesco

Endereço	Nº



CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CREAS/PAEFI

Complemento

Bairro

--	--

Referência

Telefone

--	--

A FAMÍLIA ESTÁ CADASTRADA NO CADASTRO ÚNICO?

Sim () Não ()

Nº do NIS:

--	--

PARTICIPA DE PROGRAMAS SOCIAIS OU DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA ou
BENEFÍCIO EVENTUAL?

Sim () Não ()

Quais?

BOLSA FAMÍLIA () RS _____

PETI () RS _____

AUX. NATALIDADE RS _____

AUX. MORTE RS _____

AUX. VULNERABILIDADE TEMPORÁRIA OU DE
CALAMIDADE PÚBLICA

() Cesta Básica () gás

() luz () aluguel

() leite () outros _____

2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA PRESENTES NO PRIMEIRO
ATENDIMENTO

Nome	Vínculo/Parentesco
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	



CREAS
MARUIM-SE

CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CREAS/PAEFI

3. PROCEDÊNCIA DA FAMÍLIA

A Família/pessoa chegou ao serviço por meio de:

<input type="checkbox"/> Busca Ativa	<input type="checkbox"/> CRAS
<input type="checkbox"/> Procura Espontânea	<input type="checkbox"/> CAPS
<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Outras Políticas Públicas. Qual?
<input type="checkbox"/> Educação	<input type="checkbox"/> Outros. Indique:
<input type="checkbox"/> Conselho Tutelar	

4. SITUAÇÕES FAMILIARES ESPECÍFICAS

Existem ou existiram familiares em situação de privação de liberdade?
(Regime fechado, Regime semi-aberto, Aguardando julgamento, Condenado)

SIM () NÃO ()

Algum membro da família encontra-se em Acolhimento Institucional?
(ILPI, Casa Lar, Abrigo Institucional, Casa de Passagem, Residência Inclusiva)

SIM () NÃO ()

Algum membro da família encontra-se Institucionalizado?
(Hospital, Residência Terapêutica, Clínicas, entres outras)

SIM () NÃO ()

5. OBJETIVOS DA VISITA



**CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CREAS/PAEFI**

5. COM BASE NAS INFORMAÇÕES DAS ORIENTAÇÕES, COMO O TÍTULO O CARACTERIZA A FAMÍLIA?
 Família Nuclear Família Reconstituída

6. DESCRIÇÃO DA MORADIA
TIPO DE HABITAÇÃO, Nº DE CÔMODOS, CONDIÇÃO DE HIGIENE E SALUBRIDADE, EXISTÊNCIA DE ÁGUA ENCANADA, ENERGIA, ETC...

Família Monoparental Masculina Família Comunitária

19. COM BASE NOS DADOS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL E NAS FRACILIDADES IDENTIFICADAS NA FAMÍLIA

7. CONTEXTO ECONÔMICO
QUANTOS TRABALHAM TIPO DE TRABALHO E COMO ADMINISTRAM OS RECURSOS QUE RECEBEM?

Fragilidade ou ausência de vínculos comunitários e baixa capacidade de sustentabilidade.
 Isolamento social e/ou discriminação racial, étnica, de orientação sexual, gênero, deficiência entre outros. Especificar:
 Fragilidade de vínculos em função de dificuldades financeiras.

8. CONTEXTO SOCIAL
COMO SE RELACIONAM COM A COMUNIDADE (BAIRRO, ESCOLA, IGREJA, ETC)

11. QUADRO DE SÍNTIPE DE VULNERABILIDADES

1. <input type="checkbox"/> discriminação	9. <input type="checkbox"/> existência de pessoa com deficiência
2. <input type="checkbox"/> proximidade com áreas de ocupação irregular	10. <input type="checkbox"/> crianças fora da escola
3. <input type="checkbox"/> proximidade com áreas de risco social	11. <input type="checkbox"/> baixa renda
4. <input type="checkbox"/> violência paterna	12. <input type="checkbox"/> desemprego
5. <input type="checkbox"/> violência sexual perpetrada na família	13. <input type="checkbox"/> violência doméstica
6. <input type="checkbox"/> ausência de acompanhamento clínico	



**CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CREAS/PAEFI**

9. COM BASE NAS INFORMAÇÕES OBTIDAS, COMO O TÉCNICO CARACTERIZA A FAMÍLIA?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Família Nuclear | <input type="checkbox"/> Família Reconstituída |
| <input type="checkbox"/> Família Unipessoal | <input type="checkbox"/> Família Homoafetiva |
| <input type="checkbox"/> Família Monoparental Feminina | <input type="checkbox"/> Família Ampliada ou extensa |
| <input type="checkbox"/> Família Monoparental Masculina | <input type="checkbox"/> Família Convivente |

10. COM BASE NOS DADOS DE DIAGNÓSTICO SINTETIZE AS FRAGILIDADES IDENTIFICADAS NA FAMÍLIA:

- Ausência de definição de papéis de proteção, cuidado e responsabilidade entre os membros. Especifique: _____
- Famílias com baixa afetividade e comunicação entre seus membros.
- Fragilidade ou ausência de vínculos comunitários e baixa capacidade de sociabilidade.
- Isolamento social por discriminação etária, étnica, de orientação sexual, gênero, deficiência, entre outros. Especifique: _____
- Fragilidade de vínculos em função de dificuldades financeiras.
- Interferência na dinâmica familiar decorrente do uso de álcool/drogas.

11. QUADRO DE SÍNTESE DE VULNERABILIDADES

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> desemprego | 9. <input type="checkbox"/> existência de pessoa com deficiência |
| 2. <input type="checkbox"/> residem em área de ocupação irregular | 10. <input type="checkbox"/> crianças fora da escola |
| 3. <input type="checkbox"/> residem em áreas de risco social | 11. <input type="checkbox"/> baixa renda |
| 4. <input type="checkbox"/> moradia precária | 12. <input type="checkbox"/> nenhuma renda |
| 5. <input type="checkbox"/> existem idosos dependentes na família | 13. <input type="checkbox"/> violência conjugal |
| 6. <input type="checkbox"/> presença de dependência química | 14. <input type="checkbox"/> violência intrafamiliar |



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUMIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL, HABITAÇÃO E TRABALHO
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL- CREAMS

CADASTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

CARACTERIZAÇÃO DO DIREITO VIOLADO:

USUÁRIO (A):

RESPONSÁVEL LEGAL:

ENTRADA NO PROGRAMA:

RESPONSÁVEL PELO ENCAMINHAMENTO:

ENCERRAMENTO:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL, HABITAÇÃO E TRABALHO
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAMS

CADASTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

I - IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____
 Apelido: _____ DN: _____ Idade: _____ Sexo: M F Raça: _____
 Natural: _____ RG: _____ CPF: _____
 Filiação
 Mãe: _____
 Pai: _____
 Situação Familiar: Pais Convivendo Pais Separados
 Endereço: _____
 Ponto de Referência: _____ Telefone: _____
 Escolaridade: Não alfabetizado (a) Fundamental Médio Técnico Superior
 Situação Escolar: _____
 Profissão: _____ Ocupação: _____
 Situação Previdenciária: Aposentadoria BPC Pensionista Inativo
 Estado Civil: Solteiro (a) Casado (a) Convivente Divorciado (a) Viúvo (a)
 Possui alguma deficiência? Não Sim Qual? _____

II - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL

Nome: _____
 Apelido: _____ DN: _____ Idade: _____ Sexo: M F Raça: _____
 Natural: _____ RG: _____ CPF: _____
 Filiação
 Mãe: _____
 Pai: _____
 Endereço: _____
 Ponto de Referência: _____ Telefone: _____
 Escolaridade: Não alfabetizado (a) Fundamental Médio Técnico Superior
 Profissão: _____ Ocupação: _____
 Situação Previdenciária: Aposentadoria BPC Pensionista Inativo
 Estado Civil: Solteiro (a) Casado (a) Convivente Divorciado (a) Viúvo (a)
 Possui alguma deficiência? Não Sim Qual? _____

Observações:

V - PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA OU PROJETOS SOCIAIS QUE A FAMÍLIA ESTÁ PARTICIPANDO (Nº DO MS E VALOR DO BENEFÍCIO)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL, HABITAÇÃO E TRABALHO
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL- CREAMS

III – IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DA VIOLÊNCIA

Nome: _____
 Apellido: _____ DN: _____ Idade: _____ Sexo: M F Raça: _____
 Natural: _____ RG: _____ CPF: _____
 Filiação
 Mãe: _____
 Pai: _____
 Endereço: _____
 Ponto de Referência: _____ Telefone: _____
 Escolaridade: Não alfabetizado (a) Fundamental Médio Técnico Superior
 Profissão: _____ Ocupação: _____
 Situação Previdenciária: Aposentadoria BPC Pensionista Inativo
 Estado Civil: Solteiro (a) Casado (a) Convivente Divorciado (a) Viúvo (a)
 Possui alguma deficiência? Não Sim Qual?

Observações:

IV – INCLUSÃO NO CREAMS

Data de Inclusão: _____ Órgão que encaminhou: _____
 Motivo do encaminhamento:

Observações:

V – PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA OU PROJETOS SOCIAIS QUE A FAMÍLIA ESTEJA PARTICIPANDO (Nº. DO NIS E VALOR DO BENEFÍCIO)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL, HABITAÇÃO E TRABALHO
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL- CREAMS

VI – CONDIÇÕES HABITACIONAIS

Situação Habitacional

Própria Alugada Cedida Invasão Financiada Outros _____

Tipo de Construção

Alvenaria Taipa Madeira Outros _____

Abastecimento de Água

Rede Pública POCO/Nascente Outros _____

Iluminação

Relógio Próprio Sem Relógio Relógio Comunitário
 Lâmpião Vela Outros _____

Escoamento Sanitário

Rede Pública Fossa Rudimetar Fossa Séptica Céu Aberto Outros _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL, HABITAÇÃO E TRABALHO
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL- CREAS

6

VII – SITUAÇÃO APRESENTADA

RESUMO DO ENCAMINHAMENTO PSICOSSOCIAL

VIX- HISTÓRICO PESSOAL / FAMILIAR

CARACTERIZAÇÃO DO CÍRCULO VITADO


RESUMO DA

RESPONSABILIDADE LEGAL

ENTRADA NO SERVIÇO

RESPONSÁVEL PELO ENCAMINHAMENTO

ENCAMINHAMENTO

 <p>MARUM crescendo com seu povo!</p> <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUM Secretaria de Assistência Social, Habitação e Trabalho Centro de Referência Especializado de Assistência Social CREAS/PAEFI</p>	
<p>AVISO DE SUSPEITA DE ATOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA OU SEXUAL, MAUS-TRATOS OU NEGLIGÊNCIA PRATICADO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES</p>	
1. Nome da Instituição:	
2. Data de Atendimento:	
3. Dados da Instituição:	
3.1. Endereço:	
3.2. Telefone:	Município: _____
4. Nome da Criança/adolescente:	Idade: _____
5. Nome dos pais ou responsáveis:	
6. Endereço dos pais ou responsáveis:	
7. Caracterização da violência:	<input type="checkbox"/> violência física <input type="checkbox"/> maus-tratos <input type="checkbox"/> negligência <input type="checkbox"/> violência sexual <input type="checkbox"/> outros: _____
8. Descrever os fatos:	
9. Encaminhado ao Conselho Tutelar do Município de _____ em: _____ / _____ / _____	Ass. do Comunicante _____
PREENCHIMENTO EXCLUSIVO DO CONSELHO TUTELAR	
Ocorrência nº _____	
Data: _____ / _____ / _____	Assinatura do Conselheiro responsável pelo recebimento do SALVE _____

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

1. Preencha de forma clara e legível o formulário do **SALVE**.
2. Seu preenchimento atende ao disposto nos artigos 13, 70 e 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente:
Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.

Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

Art. 245. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente:

Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

3. Lei Complementar Estadual de nº 104 de 14 de abril de 2005 também dispõe sobre a matéria:

Art. 9º Fica adotado o procedimento para Notificação Compulsória de Violência contra a Criança e o Adolescente, nos respectivos casos de violência contra criança e o adolescente, de acordo com a forma prevista nesta Lei.

4. O preenchimento é de caráter obrigatório e para sua segurança protocole junto à direção da Unidade onde você atendeu a ocorrência ou no Conselho Tutelar do município.

5. A criança e o adolescente são sujeitos de direitos, em condição de desenvolvimento, protegida de forma integral, devendo ser prioritariamente atendida, como disposto na Constituição Federal:

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

6. Procure acompanhar o encaminhamento dado à sua comunicação. Se detectar qualquer irregularidade comunique ao Ministério Público Estadual - **3216-2400** ou ao Conselho Estadual dos Direitos - **3179-7685**.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUMIM
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, HABITAÇÃO E TRABALHO
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CREAS/PAEFI

CONTRA-REFERÊNCIA DO CREAS

PARA: _____

REFERENTE: _____

ATENDIMENTO REALIZADO: _____

SERVIÇO OFERTADO: _____

Resumo do Procedimento: _____

Parecer Técnico: _____

Marumim/SE, _____ de _____ de 2012

Assistente Social

Psicólogo (a)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUMIM
 Secretaria de Assistência Social, Habitação e Trabalho
 Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CREAS/PAEFI

TERMO DE DESISTÊNCIA

DECLARAÇÃO

Eu, _____
 portador (a) do RG nº _____ responsável pela
 criança/adolescente _____
 residente _____ à
 _____, assumo
 toda responsabilidade pela desistência do acompanhamento realizado
 no CREAS, no período de _____ a
 _____.

MOTIVO:

 Assinatura do (a) responsável

Marumim, _____ de _____ de _____.

 Técnica de referência da família

Rua General Siqueira, nº 47. CEP: 49770-000.
 E-mail: creas@marumim.se.gov.br – Tel: (79) 3275-1327
 Marumim – Sergipe



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
 Secretaria de Assistência Social, Habitação e Trabalho
 Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CREAS/PAEFI

**TERMO DE RESPONSABILIZAÇÃO
 DECLARAÇÃO**

Eu, _____
 portador (a) do RG nº _____ responsável pela
 criança/adolescente _____
 residente _____ à
 _____, assumo a
 responsabilidade e o compromisso em trazê-lo (a) às atividades
 agendadas pelo SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A CRIANÇAS E
 ADOLESCENTES DO CREAS, fazendo parte também do Grupo de
 famílias do PAEFI.

 Assinatura do (a) responsável

Marum, _____ de _____ de _____.

 Técnica de referência da família

Rua General Siqueira, nº 47. CEP: 49770-000.
 E-mail: creas@marum.se.gov.br – Tel: (79) 3275-1327
 Marum – Sergipe



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM
Secretaria de Assistência Social, Habitação e Trabalho
Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CREAS/PAEFI

Ofício nº

Maruim, 20 de janeiro de 2015.

Senhora Secretária,

Cumprimentado-a cordialmente, sirvo-me do presente para

Certos de contar com o vosso apoio agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Ilma. Sr^a.
Nome
Secretaria
Maruim/SE

Rua General Siqueira, nº 47. CEP: 49770-000.
E-mail: creas@maruim.se.gov.br – Tel: (79) 3275-1327
Maruim – Sergipe

BOLETIM DE ACOMPANHAMENTO DE ADOLESCENTE EM PSC

Entidade:									
Responsável:									
Adolescente:									
Data de Nascimento: / /					Idade:				
Endereço:									
Bairro:			Município:			UF:			
CEP:		Ponto de Referência:							
Tel:				Cel:					
Itens de Avaliação				Mês					
				1°	2°	3°	4°	5°	6°
Frequência									
Comportamento									
Interesse pela atividade									
Relacionamento com a equipe de trabalho									
Relacionamento com a comunidade									

Legenda da tabela acima: B = Bom / R = Regular / RM = Ruim

OBSERVAÇÃO:


Data:

Assinatura do Responsável:

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que fiz a correção ortográfica e gramatical do RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II do (a) aluno (a) Laryssa Iasmin Santos Souza acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes.

ARACAJU, 08 de Junho de 2017


Maria Amélia Silva Santos
Licenciada em Letras/Português



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE TIRADENTES

DESEMPENHO

O REITOR da Universidade Tiradentes, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do curso de Letras - Português em 05 de janeiro de 2008 e colação de grau em 17 de dezembro de 2011, confere o título de

Scienciado em Letras/Português

a *Maria Amélia Silva Santos*

filha de José da Silva e Maria Amélia Domingos da Silva, brasileira, natural de Marum-SE, nascida a 10 de janeiro de 1966, RG 808.771-7 2ª Via SSP-SE, a fim de que possa gozar dos direitos e das prerrogativas concedidas pelas Leis da República.

Aracaju, 19 de dezembro de 2011.

Profª Airleide Espirito Silva
Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos

Maria Amélia Silva Santos
Diplomado

Prof. Jouberto Uchôa de Mendonça
REITOR

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE MARUM
AUTENTICAÇÃO

Certifico e dou fé que a presente
Folha é a reprodução fiel do original
do ESTADO DE SERGIPE

2015

S. H. Ad. CAZOLINI Oliveira Alves
Escritório de Autenticação